

www.agenda21local.info: uma plataforma na Internet sobre processos de Agenda 21 Local ou uma utopia do trabalho em colaboração?

Marta Pinto, Margarida Silva
Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa
Rua Dr. António Bernardino de Almeida – 4200-072 Porto
mapinto@esb.ucp.pt

Agenda 21 Local e Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Que relação?

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) é uma iniciativa ambiciosa e complexa e o seu objectivo global consiste em integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem com vista a fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos. As orientações da DEDS apontam para uma integração de outras recomendações anteriores, entre as quais a Agenda 21, na sequência da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro de 1992.

A Agenda 21 Local – a derivação natural da Agenda 21 – é acima de tudo um processo de educação para o desenvolvimento sustentável. Ao envolver decisores políticos, técnicos, organizações da sociedade civil e cidadãos é um processo de contacto e aprendizagem mútua essencial. Este “encontro” permite que se possam debater as visões, os problemas e as oportunidades de uma comunidade, identificando possíveis soluções a pôr em prática de uma forma cooperativa para melhorar o seu ambiente físico, social, económico e institucional, rumo à sustentabilidade local.

A Agenda 21 Local é assim, além de um processo de planeamento e implementação de acções para tornar uma comunidade mais sustentável, um método de reconhecimento do importante papel dos “outros” grupos, das relações entre factores aparentemente distantes, dos cenários alternativos e das consequências de determinadas opções individuais nesses cenários.

O que é?

É um espaço na Internet com informação útil sobre a Agenda 21 Local. É de acesso livre e totalmente gratuito e permite ao utilizador obter ou partilhar informação básica sobre projectos de sustentabilidade local. A plataforma foi criada para consulta e para facilitar a interacção com o utilizador, que pode enviar comentários e sugestões e carregar directamente dados em algumas áreas do portal ou, alternativamente, enviar esses dados via e-mail.

Como surgiu?

A ideia foi concebida em 2003, quando o Grupo de Estudos Ambientais (GEA) começou a trabalhar o tema da Agenda 21 Local e rapidamente se apercebeu que as fontes de informação sobre o tema em Portugal eram extremamente escassas e dispersas. A ideia foi posta no papel e mais tarde a oportunidade surgiu: a de apresentar uma candidatura com esta ideia ao Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (na altura ainda designado POSI). O projecto foi aprovado e iniciado em 2005 e está disponível ao utilizador em www.agenda21local.info desde Setembro de 2006.

Para quem?

Este portal dirige-se essencialmente a todas as autarquias ou outras entidades locais que pretendam implementar um processo de Agenda 21 Local. Mas destina-se também aos projectos em curso e às entidades envolvidas nesses mesmos projectos, criando uma espécie de *bolsa de saberes*, onde é partilhada informação e experiências sobre Agenda 21 Local. Desta forma, toda a comunidade pode ganhar eficiência com esses dados de casos, sucessos, dificuldades, experiências...

Que utilidade pode ter?

No portal reúne-se informação sobre algumas questões básicas relativas à Agenda 21 local em Portugal. *Quem faz? Porque faz? Como faz? Com quem? Que sucessos e dificuldades?*

Reúnem-se ainda múltiplos recursos: *guias, links, parceiros, notícias, eventos, arquivo de imprensa*, entre outros. O ponto de partida foi a consulta a várias autarquias e equipas técnicas envolvidas em processos de Agenda 21 Local para compilar os dados neste momento disponíveis no portal.

Alguns factos do presente

Considera-se de relevância terem-se identificado 55 municípios com processos de Agenda 21 Local em Portugal (até 22 de Setembro de 2006), tendo-se compilado informação sobre cada um destes casos. Mais recentemente identificaram-se duas novas Agendas 21 Locais (Nisa e Batalha).

Diariamente vão sendo publicadas pequenas notas e notícias da actualidade sobre sustentabilidade, educação para a sustentabilidade e sobre a realidade das Agendas 21 Local em Portugal.

Pelas estatísticas de utilização das páginas do portal as áreas mais utilizadas são o Guia de Implementação da Agenda 21 Local (658 *cliques*), O que é a Agenda 21 Local? (485 *cliques*), Informação para decisores (427 *cliques*), Filmes (317 *cliques*), Como implementar a Agenda 21 Local? (283 *cliques*), Financiamentos (205 *cliques*) e Guia da Agenda 21 Escolar (192 *cliques*). Esta utilização mostra que a informação que os

utilizadores procuraram nos últimos 2 meses é a de ordem mais básica e prática (O que é? Como fazer?) em detrimento da colaboração activa na melhoria do conteúdo do portal. Na realidade, a colaboração obtida por parte dos utilizadores do portal tem sido muito reduzida até agora.

Qual o futuro ideal para este projecto?

Este projecto, que foi financiado com dinheiros públicos, deverá servir uma comunidade alargada constituindo-se como o primeiro recurso na Internet para quem procura informação sobre Agenda 21 Local em Portugal e/ou em português.

O projecto deve ultrapassar urgentemente a “fronteira” do Grupo de Estudos Ambientais e deve ser assumido como pertença da comunidade da Agenda 21 em Portugal. De referir que existe desde o primeiro dia essa postura e preocupação, tendo-se traduzido no contacto – logo na fase de concepção - com várias pessoas e entidades na área solicitando ideias, conteúdos, sugestões. Apesar disso, a fronteira imaginária ainda existe.

Independentemente de o esforço inicial ter partido do GEA, o projecto deve ser entendido como um espaço comum a todos que trabalham ou têm interesse nesta área: pode ser útil como arquivo, divulgação de iniciativas e resultados, partilha de dados, documentos e opiniões, constituindo-se como uma ponte real entre pessoas e entidades.

O portal deve ser o ponto de encontro e de partida de todas as equipas técnicas, da Agência Portuguesa do Ambiente, da Associação Nacional de Municípios Portugueses... Isso pode implicar rever, reorganizar, acrescentar, alterar – para melhorar o actual e integrar novos dados - mas não deveria implicar em caso algum alguém começar “do zero” ou “uma coisa mais ou menos parecida”.

O portal deve evoluir, permitindo publicar indicadores municipais de sustentabilidade ou avaliar os processos de Agenda 21 Local em Portugal, contribuindo para a sua melhoria contínua (integração das ideias de projectos para as Autarquias definidas no documento *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) - Contributos para a sua dinamização em Portugal*) e estimulando a inovação e investigação na área da mobilização para a participação pública.

Breves Notas Biográficas

Marta Pinto

Licenciada em Biologia (1995, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), tem experiência em gestão de projectos de educação ambiental (1995-1997, Fundo Para a Protecção dos Animais Selvagens) e Gestão de projectos de comunicação dirigindo, coordenando e executando diversos projectos para entidades públicas e privadas de todo o país (1996-2004, Caderno Verde SA). Assumiu a direcção da revista Fórum Ambiente (1997-1999, Caderno Verde SA). Mais recentemente, geriu projectos de participação pública e sustentabilidade como a Agenda 21 Local de S. João da Madeira, Agenda 21 Local de Santo Tirso, Futuro Sustentável - Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto, entre outros (2003-2006, Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa) e colaborou em projectos na área da participação pública e Sistemas de Informação Geográfica (2004, West Virginia University - EUA). É responsável pelo projecto *cidadessustentaveis.info* (Grupo de Estudos Ambientais da ESB-UCP, 2006-2007). Além disso tem acompanhado a Agenda 21 Local de Santo Tirso e o desenvolvimento dos Ecoclubes em Portugal.

Colabora actualmente com o Departamento de Trabalho Social da Universidade de La Rioja (Espanha).

As principais áreas de interesse são: participação pública, agenda 21 local, educação para a sustentabilidade, comunicação ambiental.

Margarida Silva

Nasceu em Pombal em 1963. Licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra em 1986. Ainda em 1986 entrou como assistente estagiária para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, onde desempenha actualmente o cargo de professora auxiliar e coordena o Grupo de Estudos Ambientais. Completou entretanto o mestrado e doutoramento na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos da América, onde se especializou em biologia molecular. Para além das questões relativas aos organismos geneticamente modificados, intervém igualmente nas áreas de desenvolvimento sustentável, resíduos e educação ambiental.